

O MENOSPREGO AMBIENTAL E A DEPRECIÇÃO DA VIVÊNCIA DOS ESPAÇOS REAIS EM DECORRÊNCIA DA NOVA HABITAÇÃO VIRTUAL

Mariana Moura Pereira (Estudante, UNIT), e-mail: marimourap@hotmail.com;
Millena de Souza Silva Lopes (Estudante, UNIT), e-mail: millenasslopes@hotmail.com;
Prof.^a Dra. Mônica Peixoto Vianna (Orientador), e-mail: monica_vianna@yahoo.com.

Centro Universitário Tiradentes¹/ Arquitetura e Urbanismo/ Maceió, AL.

6.00.00.00-7 – Ciências Sociais Aplicadas 6.04.00.00-5 – Arquitetura e Urbanismo

RESUMO: O presente artigo busca compreender as transformações das relações pós-modernas que configuraram um novo padrão habitacional, no qual, seus usuários vivem proeminentemente no meio virtual, ignorando a realidade circundante. Assim sendo, foi despertado o interesse em obter uma melhor apreensão de como os espaços reais estão se organizando para comportar sua utilização perante sua invisibilidade e não percepção, enquanto o meio cibernético se sobressai ao proporcionar a vivência de um espaço utópico. A inserção tecnológica ascendeu o menosprezo dos ambientes naturais ao privilegiar espaços construídos e artificiais. Contudo, embora os espaços mais usuais tenham sido inexistentes, essa degradação ambiental se tornou ainda maior. Logo, procurou-se entender quais os fatores que implicaram nesse contrassenso e quais medidas deveriam ser tomadas para que não haja tamanha degradação. A expressão neologista, habitação virtual, surgiu para compreender como os novos padrões sociais, manifestados com o processo de aculturação, se materializam espacialmente nas residências e cidades e como os vínculos entre o homem e a tecnologia transmudam as estâncias. O estudo sociológico de Zygmunt Bauman (2001), referente ao mundo líquido, salientou também estas transformações. Outras fontes que conceberam o conhecimento conclusivo acerca do tema proposto, foram artigos relacionados ao mundo capitalista e suas implicações, a psicologia ambiental relacionada às moradias, a despersonalização do lar, a sustentabilidade arquitetônica e a tecnologia computacional. Além de pesquisas que apontem dados relacionados ao meio ambiente, tecnologia e mudanças comportamentais e psicológicas nos espaços interiores. O presente estudo utilizou como meios de obtenção a pesquisa documental e bibliográfica, os quais foram os principais recursos para tornar apto o alcance do objetivo à pesquisa descritiva. Os procedimentos que nortearam o desenvolvimento foram o hipotético-dedutivo e o indutivo. A análise tem uma abordagem quali-quantitativa voltada às pesquisas bibliográficas para o seu desenvolvimento. Os métodos de procedimentos utilizados foram o funcionalista, o histórico, o comparativo e o estruturalista. Toda a pesquisa foi pautada pelo conhecimento científico e pela ciência factual. Por fim, o artigo foi estruturado iniciando-se com a reflexão acerca das transformações sociais perceptíveis com a ascensão da modernidade, ao fazer uma relação com o tempo e a sociedade ao apresentar a filosofia sociológica de Zygmunt Bauman. Em consequência, afere sobre o comportamento individualista materializado em não-lugares, que decorrem do novo mercado da globalização, a arquitetura. Dessa forma, apresenta-se a crise da identidade habitacional que surgiu graças a influência tecnológica da Guerra Fria atual, a que transformou os valores espaciais e relacionais. Assim, para concluir, suscitou-se a correlação entre a vivência espacial com o impacto ao meio ambiente, despertando a importância da valorização da arquitetura sustentável.

Palavras-chave: modernidade, tecnologia, sustentabilidade.

ABSTRACT: This article seeks to understand the transformations of postmodern relations that have shaped a new housing pattern in which its users live prominently in the virtual environment, ignoring the surrounding reality. Therefore, the interest was aroused in obtaining a better apprehension of how the real spaces are organizing to comport in the face of their invisibility and non-perception, while the cybernetic field excels in providing the experience of a utopian space. The technological insertion ascended the contempt of natural environments by privileging constructed and artificial spaces. However, although the most usual spaces have been non-existent, this environmental degradation has become even greater. Therefore, it was sought to understand what factors would led to this contradiction and what measures should be taken to avoid such degradation. The neologistic expression, virtual housing, arose to understand how the new social patterns

manifested through the process of acculturation materialize spatially in homes and cities and how the links between man and technology transmute the dwelling. The sociological study of Zygmunt Bauman (2001), referring to the liquid world, also emphasized these transformations. Other sources that conceived the conclusive knowledge about the proposed theme were articles associated to the capitalist world and its implications, environmental psychology related to housing, home depersonalization, architectural sustainability and computational technology. Besides researches that point out data related to the environment, technology and behavioral and psychological changes in the interior spaces. The present study used documental and bibliographical research as the means of obtaining, which were the main resources to make it possible to reach the objective of descriptive research. The procedures that guided the development were the hypothetico-deductive and the inductive. The analysis has a qualitative-quantitative approach to bibliographic research for its development. The procedures used were functionalist, historical, comparative and structuralist. All the research was based on scientific knowledge and factual science. Finally, the article was structured starting with the reflection on the social transformations perceptible with the rise of modernity by making a relation with time and society in presenting the sociological philosophy of Zygmunt Bauman. As a consequence, it argues about the individualistic behavior embodied in non-places, which derive from the new market of globalization, architecture. In this way, the crisis of the housing identity that arises thanks to the technological influence of the current Cold War is presented, transforming the spatial and relational values. Thus, to conclude, the correlation between the spatial experience and the impact on the environment was aroused, awakening the importance of valuing sustainable architecture.

Keywords: modernity, technology, sustainability.

Referências/references:

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 259 p.
- BENEVOLO, Leonardo. A Cidade Pós-Liberal. In: _____. **História da Cidade**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1997. p. 573 – 614.
- BERNARD, Yvonne. Contribuição da psicologia ambiental para a política de construção de moradias. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 16, n. 1-2, p. 213-222, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772005000100023&lng=pt&nrm=isso>. Acesso em: 13 mar. 2017.
- BERNARDINO, Paulo. Arte e tecnologia: intersecções. **ARS (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 16, p. 39-63, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202010000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 jun 2017.
- CABRAL FILHO, J. S.. Tecnologia Computacional – desaparecimento ou renascimento da Arquitetura. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, Belo Horizonte, v. 8, n. 8, p. 117-127, 2001. Disponível em: <<http://www.mom.arq.ufmg.br>>. Acesso em: 13 mar. 2017.
- DIESEL, Ursula; DAMIÃO, Wisgner. A despersonalização do lar: o não-lugar como objeto de consumo da pós-modernidade. **Universitas**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 49-58, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://www.ebscohost.com>>. Acesso em: 13 mar. 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEVY, Pierre. A emergência do cyberspace e as mutações culturais. In: FESTIVAL USINA DE ARTE E CULTURA. **Palestra...** Porto Alegre, 1994. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Z8n2aenu0c>>. Acesso em: 4 abr. 2017.
- THIESEN, José; LOPES, João Marcos. Crise estrutural do capital e arquitetura. **Revista Eptic Online**, Sergipe, v. 16, n. 1, p. 120-134, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://seer.ufs.br>>. Acesso em: 13 mar. 2017.
- VIEIRA, Luciana; BARROS FILHO, Mauro. A emergência do conceito de Arquitetura Sustentável e os métodos de avaliação do desempenho ambiental de edificações. **Humanae**, Recife, v.1, n.3, p. 1-26, dez. 2009. Disponível em: <<http://humanae.esuda.com.br>>. Acesso em: 13 mar. 2017.
- VIRILIO, Paul. **O Espaço crítico**. Tradução: Paulo Roberto Pires. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. 160 p.